

Economia.

Estado rico, mas com uma renda média pobre
Págs. 48 a 50

EDITORA:
JOYCE MERIGUETTI
jmeriguetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327

CARACTERÍSTICAS QUE AS EMPRESAS VALORIZAM

Empresários revelam o perfil de trabalhador que procuram

▄ **DINÁ SANCHOTENE**
dsanchotene@redgazeta.com.br

Ser comprometido, ter iniciativa para se antecipar aos problemas, perfil empreendedor e bom relacionamento com os colegas. Essas são apenas algumas características valorizadas pelas empresas e são com elas que um profissional pode conseguir a tão sonhada promoção. A pedido de A GAZETA, empresários e executivos revelam as características de colaboradores que podem ir longe dentro das corporações.

“Antes de mais nada, o profissional precisa ter comprometimento. Isso vale mais do que a capacitação, ou seja, essa pessoa precisa acreditar na proposta de trabalho da empresa. Quanto mais comprometido, mais chances de ser promovido, caso contrário, não tem futuro conosco”, avaliou o presidente do Grupo Proeng, Lamberto Palombini Neto.

O diretor de Incorporação da Mazzini Construtora, Luiz Cláudio Mazzini Gomes, conta que é feita semestralmente uma avaliação de todos os colaboradores. En-



GUILHERME FERRARI

Liderança natural

Cloves Gonçalves Pereira Junior sempre buscou tomar a frente das coisas. Isso chamou a atenção de Regina na hora de garantir uma promoção.

“Cloves foi contratado como técnico e demonstrou uma liderança natural. Ele planeja as atividades e é proativo”

—
REGINA GLÁUCIA MACEDO DOS SANTOS
RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DE PESSOAS DA ARGALIT

tre os pontos estudados estão a liderança, capacidade de resolução de problemas e empreendedorismo. “Com este critério, é possível até

verificar onde a pessoa precisa melhorar. Quando surge uma oportunidade de promoção, esse quadro é consultado. Todos são ava-

liados, até mesmo os membros da diretoria”, explicou.

Já a gerente de RH da ISH Tecnologia, Mirella Destefani Caprini Alighie-

ri, ressalta que os colaboradores são observados o tempo todo e que para serem promovidos passam por um critério de avaliação. “O nível de engajamento, o prazo de entrega e o não conformismo são essenciais para crescer”.

No Grupo Contauto, o diretor Apolo Figueiredo Risk explica que o colaborador precisa entender o negócio da empresa, saber se comunicar e o seu papel dentro da companhia. “O mais importante, sobretudo, é estar sempre preparado para desafios”, resumiu.

RECONHECIMENTO

Cloves Gonçalves Pereira Junior hoje é encarregado de Manutenção Industrial da Argalit. Ele começou a trabalhar como técnico em elétrica e foi promovido oito meses depois. A responsável pela gestão de pessoas Regina Gláucia Macedo dos Santos diz que o espírito de liderança foi decisivo para essa promoção. “A minha dica é você sempre fazer o serviço bem feito, com algo a mais, não só o básico”, resumiu Cloves.

ANÁLISE

É preciso buscar um diferencial

▄ Com o mercado cada vez mais competitivo, as empresas passaram a ser mais exigentes e por isso querem ter em seus quadros profissionais com diferencial. São valorizados aqueles colaboradores empreendedores, multifuncionais e com uma visão geral da empresa. Outra característica importante é a liderança, independentemente de ser chefe ou não. É importante ter seguidores, chamar para si o cumprimento de metas e motivar a equipe.

—
GISÉLIA CURRY
ESPECIALISTA EM PESSOAS

gazetaonline.com.br

/dinheiro. Veja em vídeo dicas de empresários para ser um profissional com chances de ser promovido.

COMO SER UM PROFISSIONAL APTO À PROMOÇÃO



Lamberto Palombini
▼ **Presidente do Grupo Proeng**

“O profissional precisa ser comprometido. É preciso acreditar na proposta de trabalho da empresa”.



Vinicius Carneiro
▼ **Diretor comercial da Farmácia Mônica**

“Colaboradores comprometidos, proativos e com uma visão do todo se sobressaem na hora da promoção”.



Denis Lacerda
▼ **Diretor da Odebrecht Ambiental**

“Valorizamos a humildade, a proatividade, o interesse no autodesenvolvimento, entre outras posturas”.



Carlos Marianelli
▼ **Diretor do Grupo Composé**

“Um bom profissional é aquele que está apto para adquirir novos conhecimentos e é comprometido”.



José Braz Neto
▼ **Diretor do Grupo Líder**

“O colaborador precisa ter disponibilidade e disposição para o trabalho e responsabilidade, entre outros”.



Herik Pires Marques
▼ **Gerente de RH da ArcelorMittal Cariacica**

“É necessário ser uma referência como profissional e estar preparado para os desafios”.

miriamleita@oglobo.com.br

MÍRIAM
LEITÃO

Diante da baixíssima popularidade da presidente, o Congresso tem construído sua própria agenda. Em ambiente assim tão fluído é melhor nem apresentar proposta que pudesse ser usada para outros fins

Armadilha fiscal

A crise piorou, e ficou claro que será necessário da equipe econômica mais do que ela tem conseguido. Na semana passada, todos os indicadores pioraram, e alguns, mais do que era previsto. As medidas provisórias enviadas ao Congresso não eram o ajuste fiscal necessário. Para piorar, serviram de pretexto para o aumento de despesas como a da Previdência, que já é deficitária.

O plano dos ministros da área econômica era, no início do segundo mandato da presidente Dilma, tomar medidas fiscais duras, assumir o compromisso com uma meta de superávit primário que seria forte, mas factível, e que subiria ao longo dos próximos anos. Além disso, apertar a política monetária. O plano era este. A consequência seria uma queda do nível de atividade, mas que seria seguida por uma recuperação rápida, pela reconquista da confiança no meio empresarial.

A confiança não veio, as medidas fiscais foram diluídas no Congresso, foi colocada uma armadilha em uma das medidas provisórias, e o governo está preparando o anúncio da redução da meta fiscal porque já sabe que não conseguirá atingir 1,2% do PIB. Os ministros desco-

briram que o buraco era maior do que eles haviam calculado, e a desaceleração está sendo mais profunda, encolhendo as receitas.

A sexta-feira foi particularmente difícil pela série de indicadores divulgados, mostrando o difícil quadro econômico. A inflação pelo IPCA-15 chegou a 8,8% em 12 meses e 6,28% até junho. A atividade econômica encolheu em abril, pelo dado do Banco Central. O desemprego no mercado formal aumentou, segundo o Ministério do Trabalho. Foi uma sucessão de más notícias. A inflação em junho normalmente é baixa, mas desta vez veio quase em 1%, o que é um espanto.

O quadro internacional também não ajuda. A situação da Grécia piorou muito na última semana e começou uma corrida bancária no país diante da previsão de que seja impossível entrar em um acordo dos credores com o governo Alexis Tsipras. Ocorreram saques na última semana de mais de € 3 bilhões. No caso da Grécia, o que assusta é o desfecho possível de sua saída da União Europeia.

Nos Estados Unidos, o que podemos atingir é a força da economia americana, que elevará as taxas de juros já no segundo semestre, e isso pode fortalecer mais o dólar, com várias repercussões no Brasil, inclusive com um impacto inflacionário.

O que realmente comprovou a dificuldade da conjuntura foi o caso da Previdência. O governo fez uma pro-

Os pontos-chave

1

Durante a última semana, todos os indicadores econômicos divulgados pioraram

2

Ajuste fiscal é insuficiente, confiança na economia não voltou, e governo reduzirá meta de superávit

3

Brasil em crise, e com mudança demográfica, aumentou o gasto com a Previdência

em relação ao projeto do governo. Mas isso seria apenas um caso normal nesse tipo de tramitação. O pior foi a inclusão do sistema de aposentadoria 85/95. O governo enfraquecido fez apenas uma alteração na fórmula, incluindo a progressividade, que não resolve o fato de que ela representa mais gastos para o Tesouro do que a situação atual.

Agora criou-se uma situação complicada. No Congresso, tramitará o veto, que pode ser derrubado, e a MP, que tem um prazo para ser votada e que incluiu a progressividade. Mesmo se o governo ganhar todas as batalhas, ou seja, não ter o veto derrubado e ver aprovada a sua MP, o país será o único do mundo que, no meio de uma crise fiscal, sob risco de rebaixamento da sua nota de crédito, com ampliação da expectativa de vida, vai aumentar o ganho dos que se aposentam com menos de 60 anos. É um sinal totalmente trocado.

O Tesouro é um só, as demandas são muitas, os cortes prejudicaram várias áreas. Se aumentar o custo da Previdência, que já tem déficit, terá que haver cortes em outras áreas. O país já está cortando no essencial.

O ajuste fiscal não está dando certo. A recuperação da confiança não está ocorrendo, e o país está em recessão com inflação subindo.

—
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)
oglobo.com.br/economia/miriamleita

posta modestíssima. Era apenas para acabar com a pensão vitalícia das viúvas jovens. O ganho imediato seria pequeno. A equipe avaliou mal o que poderia acontecer com um tema como esse dentro de um Congresso rebelado. Diante da baixíssima popularidade da presidente, o Congresso tem construído sua própria agenda. Em ambiente assim tão fluído é melhor nem apresentar proposta que pudesse ser usada para outros fins.

Foi o que aconteceu. O Congresso começou ampliando o tempo de duração das pensões das viúvas jovens

FRAUDES NA RECEITA FEDERAL

Ministério Público quer afastar juiz do caso Zelotes

Segundo procuradores, magistrado atrapalhou investigações ao negar prisões e apreensões

▄ O Ministério Público Federal quer o afastamento do juiz Ricardo Augusto Soares Leite da 10ª Vara Federal de Brasília. Leite é o juiz da Operação Zelotes, que apura esquema de corrupção no Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), órgão responsável por julgar os autos de infração da Receita.

Segundo a polícia, multas contra empresas somando R\$ 19 bilhões tiveram o julgamento alterado pela ação de uma quadrilha que atuava junto ao órgão. O Ministério Público, no entanto, disse que



Conselho de Recursos Fiscais fazia venda de sentenças

não conseguirá anular a maioria dos casos, porque várias decisões judiciais dificultaram a obtenção de provas.

O juiz Ricardo Leite negou todos os pedidos de

prisão dos investigados, suspendeu escuta telefônica e não autorizou buscas e apreensões. A Procuradoria já representou contra Leite na Corregedoria do TRF (Tribunal

Regional Federal) da 1ª Região, em abril.

Se nenhuma medida for adotada pela corregedoria do Tribunal, a Procuradoria da República no Distrito Federal vai recorrer ao Conselho Nacional de Justiça.

Juiz substituto, o magistrado está há aproximadamente dez anos no comando da 10ª Vara, especializada em julgamentos de crimes de lavagem de dinheiro.

Nesse período, passaram pelas mãos de Leite casos como o da máfia dos Vampiros, o de Maurício Marinho (Correios), Waldomiro Diniz (Casa Civil) e o da quebra do sigilo bancário do caseiro Francenildo.

RETRAÇÃO

Setor automotivo vive “tempestade”

Com aumento dos juros e inflação alta, famílias perderam confiança para fazer compras caras

▄ A rápida deterioração da economia brasileira provocou uma espécie de “tempestade perfeita” para a indústria brasileira, em especial para o setor automotivo. Desde janeiro, houve forte queda na confiança das famílias, o que impactou no desejo do brasileiro em adquirir bens duráveis.

A inflação também subiu mais que o esperado, provocando sucessivos aumentos na taxa de juros. Essa combinação motivou a queda da renda, aumento do desemprego e tornou o financiamento para a compra de veículos escasso e caro. “O que puxou as vendas de automó-

veis nos últimos dez anos foi a confiança do emprego e o fato de a parcela do consumidor caber no bolso do consumidor”, diz Marcelo Cioffi, da consultoria PriceWaterhouseCoopers (PwC).

O cenário se agravou mais porque houve aumento dos custos para a indústria. Em 2015, a economia brasileira passa por uma correção de preços administrados, como o da energia, e o setor automotivo também lida com a volta total do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o que encareceu o preço dos veículos.

“É inevitável que haja um repasse dos custos por mais que a demanda esteja muito reprimida”, afirma Rodrigo Baggi, analista do setor automotivo da Tendências Consultoria Integrada.

CONTRADIÇÃO CAPIXABA

RICARDO MEDEIROS



Contraste social: crise é pior entre os mais pobres
Fausto Souza da Silva, de 60 anos, vive num barraco de madeira no quintal da casa dos pais, no Morro Jaburu. Sem emprego fixo, ele ganha R\$ 600 por mês com bicos de pedreiro. O dinheiro completa as aposentadorias de R\$ 788 da mãe, de 89 anos, e do pai, de 97. O orçamento da família é todo usado na compra de comida e remédios. Com a inflação alta, Fausto diz que o dinheiro está pouco para viver bem.

“Quando tenho dinheiro, compro carne, linguiça ou bucho. Gosto de comer bem. Mas como os preços estão altos, tenho comprado, por ser mais barata, a pelanca para colocar no feijão”

ESTADO RICO COM POPULAÇÃO POBRE

Renda do trabalhador do Espírito Santo não evolui como o PIB

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Pés e pescoço de galinha, a carcaça, muitas vezes desprezada, na casa de dona Dalva da Silva, 62 anos, é artigo de luxo. Quando o alimento vai à mesa dessa família, que mora próximo a um lixão, em Cariacica, é dia de comemoração.

No alto do morro Jaburu, em Vitória, na casa do pedreiro Fausto Souza, 60 anos, a pelanca – sobra usada na fabricação de sabão ou na alimentação de cachorros – tem entrado nas refeições com frequência para substituir outras carnes mais caras.

Essas duas famílias são retratos de uma popula-

ção que vive à margem do progresso econômico experimentado pelo Estado.

Hoje, na pobreza ou até na miséria, essas pessoas por pouco tempo melhoraram de vida, mas, agora, têm dificuldades, por causa da falta de estudo e de qualificação profissional, de acompanhar a evolução já apreciada pelo Espírito Santo.

Mesmo com o cenário obscuro, diante da crise atual, não dá para apagar a história de ascensão financeira vivida pelo Estado nos últimos anos. A questão é que uma grande parte dos capixabas foi pouco beneficiada pelo período de prosperidade. A renda média do trabalhador, de acordo com

dados da Pesquisa Nacional de Amostra em Domicílios (Pnad), do IBGE, é de R\$ 1.733, inferior à média brasileira (R\$ 1.840) e distante da média de São Paulo (R\$ 2.401) e do Paraná (R\$ 2.027).

O perfil de remuneração do trabalhador do Estado se assemelha a de Estados como Amazonas (R\$ 1.617), Tocantins (R\$ 1.589) e Pernambuco (R\$ 1.552).

Para o especialista em políticas públicas, Roberto Garcia Simões, o motivo de uma renda tão baixa está relacionada ao perfil do mercado de trabalho do Estado. “A maioria das vagas está concentrada no comércio, no setor de ser-

viços, na agricultura, segmentos que, na maioria dos casos, exigem baixa qualificação e pagam salários menores. É necessário identificar claramente essas atividades para implementar medidas efetivas para elevar a renda da população”, analisa.

Segundo maior produtor de petróleo do país, o Espírito Santo recebeu, entre 2003 e 2015, mais de R\$ 8,1 bilhões em royalties e participação especial. O PIB capixaba de 2002 a 2012 expandiu 300%, puxado pelas indústrias de óleo e gás, siderurgia, mineração e celulose. A receita local passou de R\$ 31 bilhões para

R\$ 107 bilhões, a maior alta percentual do país. Em 2013, estima-se que o PIB tenha alcançado R\$ 113,7 bilhões. Já no ano de 2014, as previsões apontam para um volume de recursos movimentados na ordem de R\$ 127,8 bilhões.

“Nossa economia é peculiar. A riqueza gerada não é apropriada pela população. Os setores que mais contribuem para o PIB do Estado são os que menos empregam. Os postos de trabalho abertos pelo segmento extrativo, por exemplo, correspondem a apenas 2% do estoque de emprego formal”, explica a presidente do Instituto Jones

Participação dos setores no PIB (em %)

	ES	Brasil
• Construção	5,2	5,7
• Comércio e serviços de reparação e manutenção	14,2	12,7
• Transporte, armazenagem e correio	7	5,4
• Interm. financeira, seguros e previdência complementar	3,4	7,2
• Atividades imobiliárias e aluguel	5,1	8,2
• Administração, saúde e educação públicas	13,7	16,6
• Extrativa	24,8	4,3
• Transformação	8,6	13

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves